



Uma cartilha portuguesa no Brasil do século XIX: movimentos de aproximação

A Portuguese primer in 19th-century Brazil: movements towards rapprochement

Carlos Humberto Alves Corrêa
Universidade federal do Amazonas (UFAM)
Manaus – Amazonas - Brasil

Lilian Lopes Martin da Silva
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
Campinas – São Paulo - Brasil

Resumo

Nesse texto apresentamos nossos movimentos de aproximação da obra de Emílio Achilles Monteverde - *Método facíllimo para aprender a ler, tanto a letra redonda como a manuscrita, no mais curto espaço de tempo possível*, destacando aspectos de sua materialidade, sua produção editorial, sua proposta de ensino e sua circulação no Brasil, além de situar seu autor na metrópole portuguesa. Serviram de base para o trabalho, um significativo conjunto de fontes documentais relativas ao século XIX, bem como um levantamento de pesquisas que tematizassem o autor ou a obra em questão. Teoricamente nos apoiamos nas perspectivas de análise propostas por Darnton (1990), Escolano Benito (1997) e Choppin (2002).

Palavras-chave: Cartilha Portuguesa; História da Alfabetização; Livro Escolar.

Abstract

In this text, we present our movements of rapprochement with the work of Emílio Achilles Monteverde – *A Very Easy Method to Learn to Read, Both Print and Cursive Letters, in the Shortest Time Possible* – highlighting aspects of its materiality, editorial production, teaching approach, and its circulation in Brazil, in addition to situating its author within the Portuguese metropolis. The study is based on a significant set of documentary sources from the 19th century, as well as a review of research that focuses on the author or the work in question. Theoretically, we rely on the analytical perspectives proposed by Darnton (1990), Escolano Benito (1997), and Choppin (2002).

Keywords: Portuguese Primer; History of Literacy; School Textbook.

Primeiro movimento: ancoragem teórica

Este artigo pretende apresentar os resultados dos estudos que temos realizado em torno de um caso exemplar de transnacionalidade de um livro escolar. Referimo-nos à cartilha portuguesa *Methodo Facillimo para aprender a ler no mais curto espaço de tempo tanto a letra redonda quanto a letra manuscripta*, do autor lisboeta Emilio Achilles Monteverde. Para tanto, nos valem das contribuições teórico-metodológicas propostas por Robert Darnton (1990), Escolano Benito (1997) e Choppin (2001, 2002 e 2004). Darnton propõe um modelo geral de análise do circuito de comunicação do livro impresso, tendo em vista a compreensão de seu ciclo de vida. Já Escolano Benito e Choppin sinalizam caminhos investigativos para o exame da história do livro didático. Apesar das diferenças entre as propostas dos autores, podemos dizer que elas se complementam e permitem o delineamento de uma abordagem mais ampliada sobre cada fase do circuito de comunicação que o livro impresso e, em especial, o livro didático percorre (autoria, edição, difusão, seleção, comercialização/compra/aquisição, distribuição/recebimento, uso/leitura).

Essa abordagem requer o desenvolvimento de projetos investigativos que promovam o diálogo entre diferentes fontes documentais disponíveis e, partir delas, gradativamente alarguem a compreensão sobre os diferentes segmentos que compõe esse circuito. No nosso caso, a partir dessa ancoragem teórica, buscamos o cotejamento dos dados sobre a cartilha de Monteverde que havíamos reunidos em outros trabalhos (Corrêa; Silva, 2010a; Corrêa; Silva, 2010b) com as informações coletadas, mais recentemente, em fontes documentais e bibliográficas, procurando compreender de forma mais aprofundada sobre o processo de produção e circulação dessa cartilha.

Segundo movimento - O Autor, um diplomata

Emilio Achilles Monteverde nasceu e viveu em Lisboa, Portugal, por 78 anos, de 1803 a 1881. Durante sua vida, esteve na França, ainda como estudante, e, também, na Espanha, já como adido de Portugal em Madri. Exerceu diversos cargos públicos de prestígio, entre eles o de Secretário Geral e o de Diretor dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal. Integrou muitas comissões e foi, também, agraciado com várias ordens estrangeiras. De acordo com os dados biográficos reunidos por Pinto e Baena (1883, p. 588), Monteverde também trabalhou como redator do jornal *O Recreio* e atuou como colaborador de outros jornais.

Figura 1 - Foto do autor Emilio Achilles Monteverde



Fonte: print da foto que consta da matéria assinada por Visconde de BENALCANFOR, publicada na Revista Ocidente, número 76, 1881, p. 29.

A educação de crianças e jovens que frequentavam as escolas ocupou grande parte de sua vida, fazendo com que a produção de livros para elas estivesse entre suas atividades. Entre os cerca de 14 títulos publicados¹, figura o *Método facilimo para aprender a ler, tanto a letra redonda como a manuscrita, no mais curto espaço de tempo possível*, material escolar do qual nos ocupamos nesse artigo. Assim como outros tantos autores de livros escolares no século XIX e início do século XX, Monteverde era próximo das instâncias governamentais, o que certamente lhe facilitava o cumprimento de exigências e trâmites burocráticos para garantir que suas produções fossem bem aceitas, adquiridas e distribuídas a uma ‘rede’ escolar ainda bastante incipiente tanto em Portugal como no Brasil, uma época de elevada taxa de analfabetismo e um grande atraso no campo da educação.

Emilio Monteverde, dedicando-se a escrever livros fáceis, compreensíveis ao alcance das intelligencias que começam a desenvolver-se, compoz outras obras de inegável utilidade (...) O favor publico coroou tão louváveis empreendimentos a favor do ensino da puericia. (Visconde de Benalcanfor, p.29, 1881 - grifo nosso)

O conteúdo de todas essas obras reforçava – cada qual a seu modo - os ideais de patriotismo e liberdade e os valores morais e religiosos da época. Do mesmo modo, seu autor foi louvado como homem honesto, dedicado, virtuoso, justo, exemplar, abnegado, cordial, humilde, digno.

O seu nome ficará gravado indelevelmente nos annaes da instrução popular. A escola deve-lhe muitos dos alumnos que a cursaram. Por esse lado o

conselheiro Emilio Achilles Monteverde irradia um intenso fulgor, que hade iluminar para sempre a sua honrada memoria. Entre os deveres que nos cumpre desempenhar, o maior e o mais doce na terra é de certo o da instrucção e educação de nossos filhos. Poucos entre nos contribuíram tanto como ele para o ensino de milhares de intelligencias incultas. Sob esse aspecto, o conselheiro Emilio Achilles Monteverde foi um benemérito da civilização e da humanidade, e um obreiro glorioso do futuro. (Visconde de Benalcanfor, p.29, 1881)

Se de um lado, o perfil profissional de Monteverde e o lugar de prestígio que ocupava junto aos poderes constituídos de Portugal podem ter influenciado no fato de ele ter se tornado “o escritor oficial autorizado e preferido pela ‘corte’” (Boto, 1997, p. 533); de outro, é possível considerar que a sua trajetória de formação na França e a sua atuação profissional junto à Secretaria dos Negócios Estrangeiros podem ter influenciado na sua decisão de publicar livros escolares, pois como estudante ou diplomata deve ter tido a oportunidade de conhecer modelos de livros em circulação em outros países, especialmente na França, e reconhecido que alguns deles poderiam ser adaptados, traduzidos ou copiados para o contexto escolar português. Vale lembrar que a publicação das primeiras edições de seus livros ocorre no período de 1827 e 1841, ou seja, depois de ter iniciado sua trajetória profissional na Secretaria dos Negócios Estrangeiros (1822), pasta responsável por negociações e tratativas diplomáticas com outros países.

Como se sabe, neste período, a França, entre outros países, despontava como modelo na implantação de várias novidades pedagógicas entre as quais, a elaboração de livros escolares. Isso parece ter mobilizado Monteverde, que os adotou como modelos, pois alguns dos seus livros são traduções de obras francesas (*Alfabeto Enciclopédico, ou noções sobre as artes, ciências e história natural, ao alcance da mocidade* -1833, segundo Silva, 1858, p.226) ou livros “imitados de produção análoga da língua franceza” (Pinto e Baena, 1883, p.588), como no caso do *Método facílmo*.

Terceiro movimento- A Cartilha, um sucesso editorial

O *Methodo Facílmo* foi editado pela primeira vez, em Portugal, no ano de 1836. Antes dele, Monteverde já havia publicado outros títulos, sendo o primeiro em 1827, que seria seguido por outros seis diferentes, até a data da 1ª edição do *Methodo*. Boto (1997, p. 533), fornece informações preciosas sobre o quantitativo de exemplares das primeiras edições dessa obra de Monteverde:

À essa primeira edição do *Methodo* seguiram-se as de 1837, 1841, 1845 e a de 1851, perfazendo, até então, um total de 134.350 exemplares, que eram vendidos - cada um deles - por 100 réis. A 6ª edição sozinha, assim como 7ª, datadas respectivamente de 1856 e 1859, foram já publicadas com 80.000 exemplares cada uma; a edição seguinte, com data de 1863, foi lançada com 100.000 exemplares, e a 9ª edição teve, em 1866, 150.000 exemplares a serem vendidos.

Ao analisar algumas notas publicadas em diferentes números do jornal *O Recreio*, que tinha como editor o próprio Monteverde, é possível identificar algumas mudanças sofridas pelo *Methodo facillimo* nas duas edições publicadas subsequentes à primeira. Vale dizer que essas notas aparecem em uma seção do jornal intitulada “Publicações literárias” e traziam, predominantemente, notícias e propagandas das obras de Monteverde, configurando, desta forma, mais uma estratégia da qual o autor lançava mão para divulgar seus livros. A primeira nota analisada foi publicada no número 12 do jornal *O Recreio* e começa com o autor se dizendo lisonjeado com a receptividade de seu livro. Segundo ele, os 3 mil exemplares da 1ª edição, lançada em 1836, esgotaram-se em apenas seis meses. Tal fato o animou a providenciar uma nova edição, desta vez com uma tiragem de 10.000 exemplares e que apresentava os seguintes atributos: volume com 96 páginas, *ornada de lindas estampas, augmentadas com algumas fabulas e vários provérbios, impresso em bom papel e bonitos typos* (*O Recreio*, 1837, p.20). Podemos inferir, a partir dessa informação, que sem as fábulas e os provérbios, a 1ª edição do *Methodo Facillimo* tinha um número menor de folhas, provavelmente em torno de 85 páginas, considerando o total de páginas que esses dois novos tópicos ocupavam na 7ª edição, publicada em 1859.

Depois da boa receptividade das duas primeiras edições que, segundo o próprio autor, geraram em torno de 14 mil exemplares, uma terceira edição foi planejada. A aposta foi ampliar a tiragem para um quantitativo de aproximadamente 21 mil exemplares. De acordo com uma nota publicada por Monteverde, em março de 1841, no jornal *O Recreio*, essa nova edição também passou por alguns ajustes:

[...] o favoravel acolhimento que tiveram perto de quatorze mil exemplares de que se compunhão as duas primeiras edições [...] me animarão a empreender uma terceira edição [...] em que fiz quanto estava ao meu alcance para que se tornasse cada vez mais interessantes, já pelos importantes accrescimos que o leitor notará, já pelo esmero que puz em que sahisse mais perfeita do que as precedentes pelo que toca á parte typographica, etc. (1841, p. 24)

No entanto, nem tudo saiu como o planejado. O lançamento da terceira edição atrasou e, na mesma nota, Monteverde esclarece que isso ocorreu em função do grande volume de trabalho da Imprensa Nacional.

Como [...] afluísse muito trabalho à Imprensa Nacional durante as Sessões das côrtes, e fosse necessário empregar varias pessoas para uma tão grande tiragem, não foi possível, por mais diligencias que se fizessem, concluir há mais tempo a sobredita edição; comtudo, como já não falte senão compor e imprimir a ultima folha, espero que fique prompta até ao meiado do proximo futuro mez de Abril; - declaração esta que faço para governo de todas as pessoas, tanto da Capital como das Provincias, que tem feito encomendas da referida obra. (O Recreio, 1841, p. 24)

A expectativa de Monteverde se confirma. No número seguinte do jornal *O Recreio*, publicado em abril de 1841, encontramos uma nota de destaque informando que “SAHIO À LUZ” a 3ª edição do “METHODO FACILLIMO”, uma edição “revista, augmentada e ornada de novas estampas” (1841, p.86). A mesma nota ainda informa que o referido livro já estava em uso “em todas as Casas de Asylo da Infancia desvalida, assim como em grande numero de aulas, tanto da Capital como das nossas Provincias Continentais, e Ultramarinas” (p.86). Este dado revela um movimento de expansão do mercado consumidor do *Methodo*.

Revisões e melhoramentos também foram feitos na 7ª (1859) e 10ª (1870) edições do *Methodo* de acordo com informações que constam em suas respectivas capas, às quais tivemos acesso. Através delas, o autor pôde, provavelmente, corrigir alguma falha tipográfica; alterar o tipo e tamanho da fonte; trocar alguma vinheta; substituir alguma ilustração ou promover ajustes quanto ao conteúdo das lições e textos. Acreditamos que estes gestos, mais do que demonstrar um esmero por parte do autor e/ou dos profissionais responsáveis pela edição desse livro, denotam uma estratégia de reatualizar o livro e garantir sua longevidade.

No que tange ao contexto de Portugal, temos o estudo realizado por Boto a partir de um exaustivo levantamento realizado em arquivos portugueses. A autora é categórica ao afirmar que:

Não há dúvidas de que o **Methodo facillimo** de Monteverde foi a cartilha que maior alcance teve em Portugal no período compreendido entre 1850 e 1880. Ocorre que, anteriormente a ela, não haveria nenhum livro escolar que conseguisse suas enormes tiragens. (Boto, 1997, p.533)

Queiróz, José e Ferreira (2002, p.9) corroboram essa posição ao afirmarem que esse livro de Monteverde foi “o método de ensino com maior expansão em Portugal entre as décadas de 1850 e 1880 e, pelo mesmo motivo, com maior número de tiragens”.

As razões para esse sucesso editorial se devem à proximidade de Monteverde da esfera Imperial e à facilidade de divulgação de obras de sua autoria não apenas em Portugal, mas em suas colônias e ex-colônias, particularmente o Brasil. Eram livros de fácil aquisição, pois se encontravam em toda parte, acessíveis em termos de preço e o autor podia fazer anúncios em revistas de grande porte.

A eficiência na produção editorial desse período resulta, ainda, de profundas mudanças na maquinaria utilizada na fabricação dos impressos, as quais foram incorporadas pela Imprensa Nacional de Portugal, local onde eram impressos os livros de Monteverde. Ao mapearem os momentos marcantes de sua história, Queiróz, José e Ferreira (2020, p.09) destacam que:

Em 1845, a Imprensa Nacional contava já com 2 prelos mecânicos adquiridos em França, além de 20 prelos de ferro. As duas máquinas a vapor mostravam um trabalho «perfeitíssimo e maravilhoso». Uma delas permitia imprimir em retiração (frente e verso) mais de 800 exemplares por hora, o que significava uma velocidade cerca de dez vezes superior ao prelo comum. O aumento da eficiência de produção também resultava, é claro, da introdução do vapor que movia estas duas prensas e de uma máquina de moer tinta de impressão, conferindo-lhe maior qualidade.

Em 1847, os benefícios da mecanização eram já evidentes, refletindo-se em lucros elevados bem como na poupança de tempo e mão-de-obra.

Para exemplificar o impacto positivo que a incorporação desse maquinário teve sobre o processo de impressão de um livro, os autores citam o caso do *Método Facillimo*, de E. A. Monteverde. Segundo eles, as novas máquinas foram capazes de produzir 43 200 exemplares do livro de Monteverde em apenas “54 dias contra os 345 dias que um prelo antigo demoraria para produzir.” (Queiróz; José; Ferreira, 2020, p.09).

Quarto movimento- A circulação da cartilha no Brasil

Em trabalhos anteriores já havíamos identificado a circulação do *Methodo facillimo* no contexto escolar das províncias do Amazonas e do Grão-Pará (Corrêa; Silva, 2010a e Corrêa; Silva, 2010b) e apontamos a necessidade da realização de um levantamento sobre a adoção e circulação do *Methodo Facillimo* em outras regiões do país. Em trabalhos que produziram levantamentos mais gerais sobre livros escolares em circulação no Brasil durante o século XIX (Tambara, 2002; Zuin, 2007; Monarca, 2019) é possível encontrar menção ao *Methodo*

Facillimo. Neste sentido, decidimos buscar mais informações sobre a circulação dessa obra de Monteverde no território nacional realizando um levantamento feito a partir de fontes bibliográficas (estudos sobre a histórias dos livros escolares e sobre a história da alfabetização) e documental (jornais disponibilizados na Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro). As informações, até aqui levantadas, foram sintetizadas no quadro abaixo.

Quadro 1- Registros de circulação do *Methodo Facillimo* a partir de levantamento bibliográfico e documental

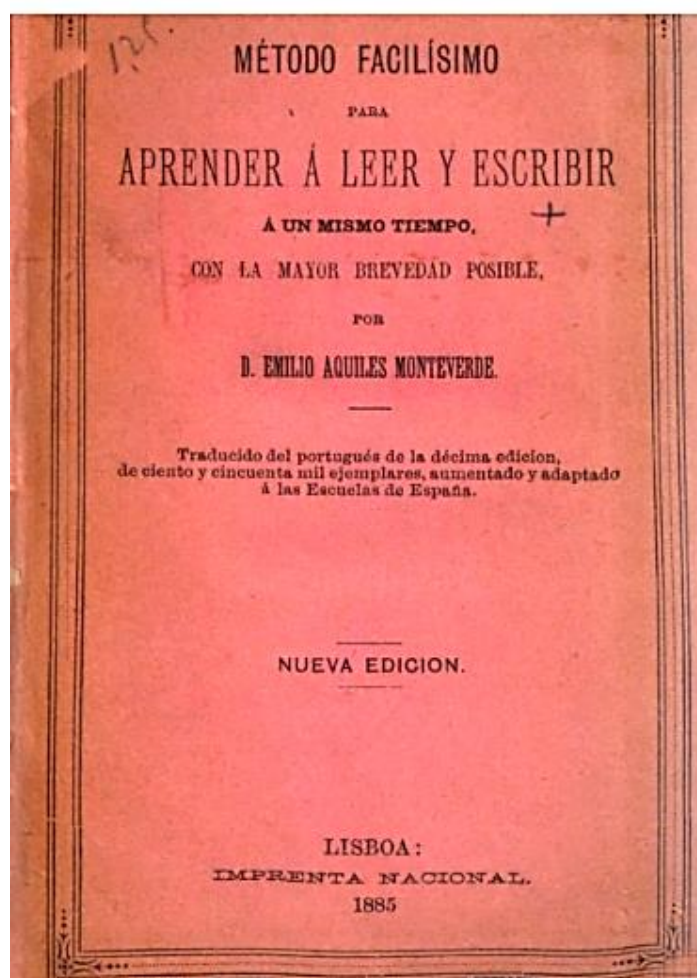
Províncias	Registro em estudo/pesquisa	Registro em anúncios de jornais ou livros escolar
Alagoas		Não
Amazonas	Corrêa; Silva, 2010	Sim – 1869
Bahia		Sim – 1848; 1853; 1874
Ceará		Sim – 1859; 1861; 1862; 1874
Espírito Santo	Sim – Gontijo (2011)	Sim – 1872
Goiás	Sim – (2019)	
Grão Pará (Pará)	Sim- Corrêa; Silva (2010)	Sim – 1856; 1872; 1874
Maranhão	Sim- Castellanos (2012) Castellanos; Santos (2024)	Sim – 1850, 1862
Mato Grosso		Não
Minas Gerais		Não
Paraná		Não
Paraíba		Não
Pernambuco		Sim – 1850; 1874
Piauí		Não
Rio de Janeiro		Sim – 1849; 1853; 1862; 1872; 1875; 1875; 1874; 1878
Rio Grande do Norte		Não
Rio Grande do Sul		Sim - 1874
Santa Catarina		Sim – 1863
São Paulo		Não
Sergipe		Não

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de levantamento bibliográfico e documental (2024).

Apesar do caráter preliminar deste levantamento, os dados permitem afirmar que essa obra circulou em diferentes regiões do país, mas não com a mesma intensidade que observamos em Portugal, onde chegou a ser considerado um sucesso editorial em seu gênero. Até o momento, não foi possível precisar quantas edições foram produzidas do *Methodo Facillimo* e nem por quanto tempo continuou circulando no Brasil e em Portugal. Tudo leva a crer, a partir de nossos levantamentos e do estudo realizado por Boto (1997), que o auge de sua circulação ocorreu entre os anos de 1850 e 1880 e que o seu ciclo de publicação se estendeu para além de 1890, ano de publicação da 13ª edição, segundo registros localizados no Catálogo Bibliográfico de Manuais Escolares da Biblioteca e Museu do Ensino Primário

(Portugal, 2016, p.121-122). Vale lembrar que nosso levantamento identificou a 16ª edição dessa obra, mas sem data de publicação. Mais recentemente, nos deparamos com a informação de que, em 1885, o *Methodo Facillimo* foi lançado na Espanha. De acordo com informações contidas na capa do exemplar a que tivemos acesso, trata-se de uma tradução feita a partir da 10ª edição portuguesa, configurando como um livro “aumentado” e adaptado às escolas espanholas.

Figura 2 – Capa da edição espanhola do *Methodo Facillimo*



Fonte: Print feito a partir da versão digitalizada localizada no acervo do HathiTrust Digital Library. Disponível em: <https://babel.hathitrust.org/cgi/pt?id=uc1.a0000229641&seq=9>.

Quinto movimento- A Cartilha, uma peça gráfica

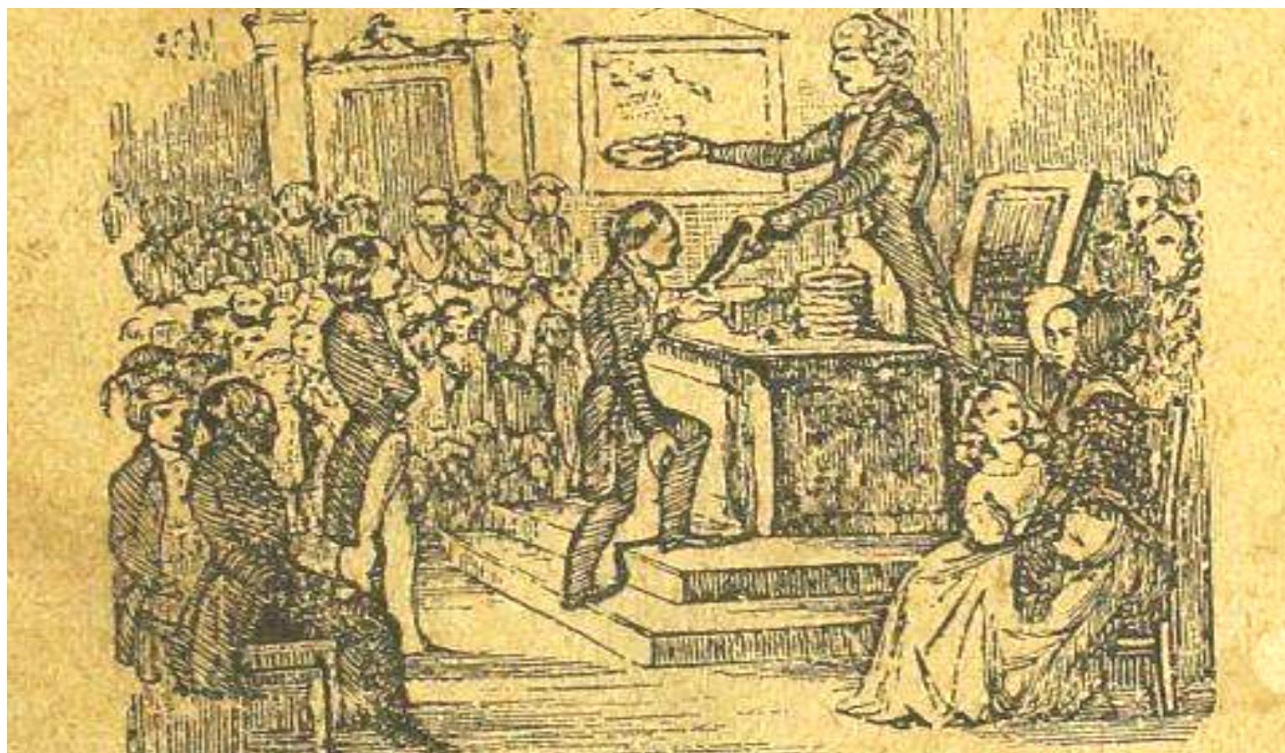
Nosso acesso ao *Methodo Facillimo* se deu através da versão digitalizada pertencente ao acervo da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, na Universidade de São Paulo e, a partir dela, pudemos considerar algumas possibilidades de descrição.

Trata-se de uma brochura com 160 páginas em papel, no formato in-8º (33x24 cm). É a 16ª edição da cartilha *Methodo Facillimo*. Muito embora não apresente data, pode-se pensar que essa edição da Livraria Central, de Gomes de Carvalho, é bem posterior à 1890, ano de publicação, ainda pela Imprensa Nacional, da 13ª edição.

Há quatro páginas antecedendo o primeiro assunto tratado na cartilha. Nelas se pode ler o título da obra, – *Methodo Facillimo para aprender a ler tanto a letra redonda como a manuscrita no mais curto espaço de tempo possível* – título que promete uma obra, que é também um método, garantindo facilidade e rapidez no ensino-aprendizado da leitura e da escrita, inserindo-se com isso num cenário altamente competitivo entre os livros didáticos daquele momento, pois todos almejavam um caminho fácil, rápido e, também, suave para o ensino. (Boto, 1997).

Segue-se o do nome de seu autor – Emilio Achilles Monteverde; da informação sobre a edição - 16ª - e da afirmação de que a obra havia sido ‘aprovada pelo Conselho Superior de Instrucção Publica’, o que lhe agrega credibilidade. Logo abaixo há uma estampa ocupando o centro da capa e seguida de informações acerca da livraria que edita a obra e seu endereço: Livraria Central Gomes de Carvalho, editor; 158, Rua da Prata, 160, Lisboa.

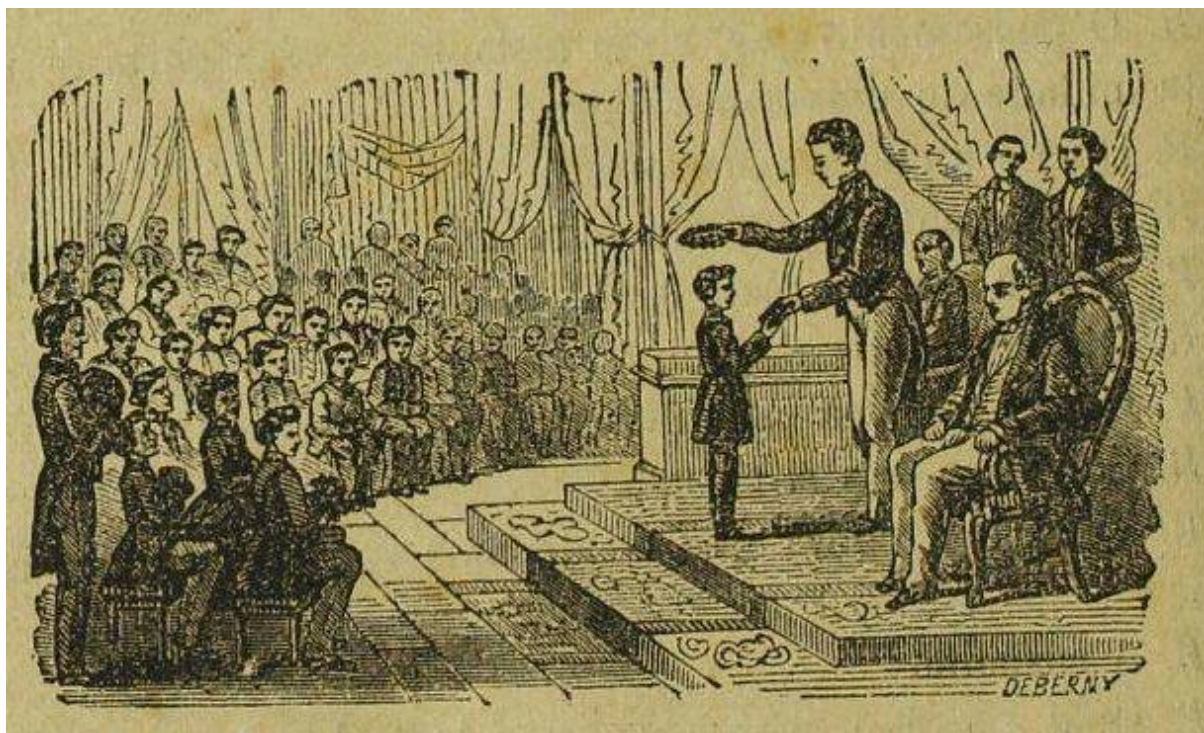
Figura 3 – Detalhe da estampa presente na capa do *Methodo facillimo*



Fonte: Print feito a partir da Versão digitalizada do *Methodo* localizada na Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (2024)

Essa estampa se assemelha a uma outra presente na página 60, em que aparece no canto inferior direito o que acreditávamos ser o nome do autor da ilustração - “Deberny”. Observamos que, ao longo do livro, este mesmo nome aparece em outras ilustrações.

Figura 4 – Detalhe da estampa assinada constante no miolo da obra (p.60)



Fonte: Print feito a partir da versão digitalizada do *Methodo* localizada na Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (2024)

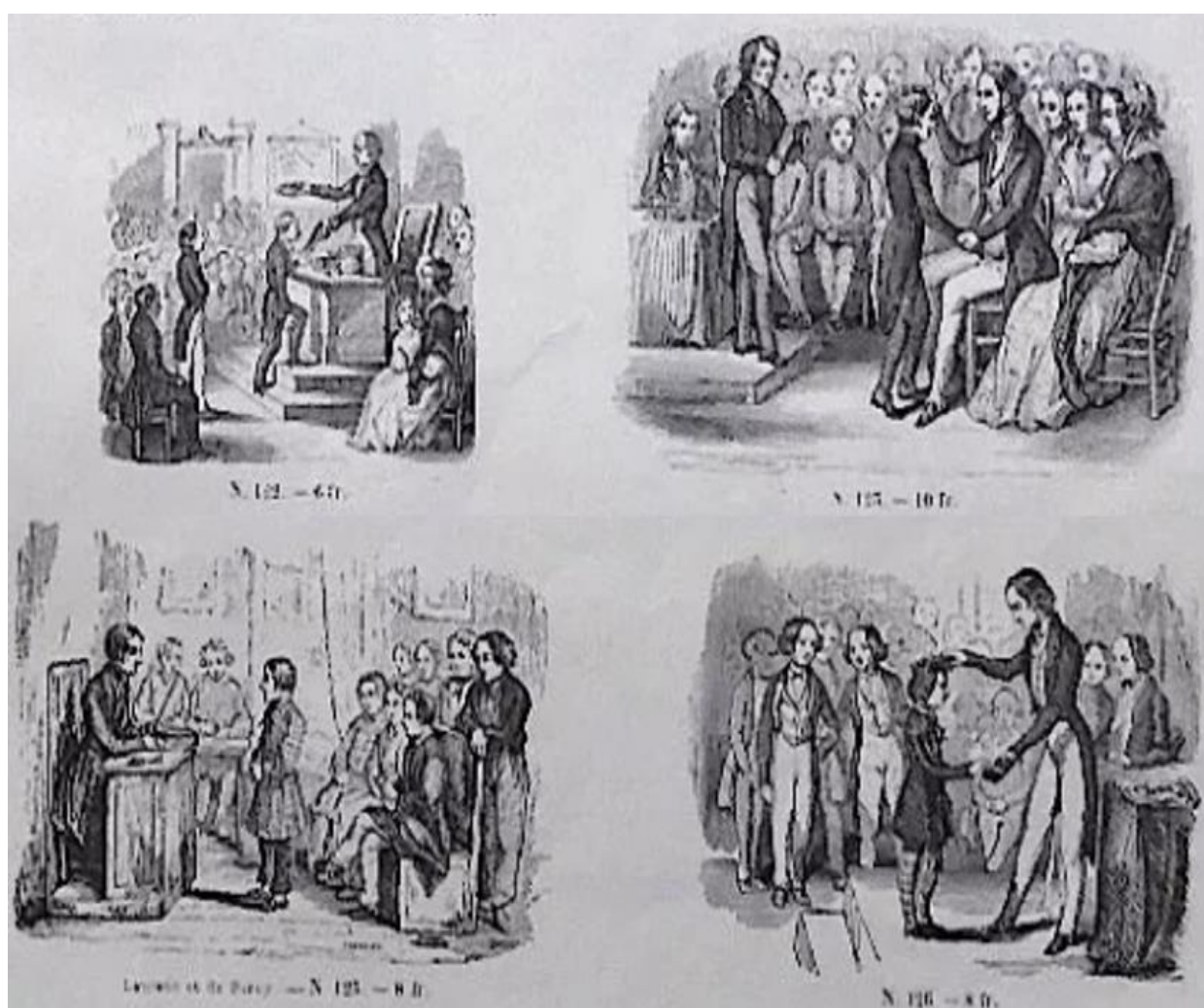
As informações coletadas no trabalho de Valdez (2006) foram fundamentais para identificarmos que o nome presente nas ilustrações se refere a Lucien Charles Alexandre de Berny, um dos proprietários da empresa francesa de fundição tipográfica “Laurent et Deberny”, que passou a funcionar com essa denominação a partir de 1828, quando se firmou a sociedade entre ele e Jean François Laurent.

A partir dos dados apresentados por Valdez (2006) e do exame comparativo entre o livro de Monteverde (*Methodo Facillimo*) e a versão de dois Catálogos da empresa de Laurent e Berny (1828; 1847), pudemos confirmar que essa empresa francesa exerceu um importante papel na realização de projetos de impressão que demandassem variedade de tipos de letra e uso de elementos iconográficos (ilustrações ou ornamentos tipográficos), em especial, as obras escolares. A empresa criou as condições técnicas para que autores franceses ou de outras nacionalidades utilizassem ilustrações para ornar os seus livros, para torná-los mais

atraentes ou para auxiliar na assimilação de alguma lição escolar, possibilitando, com isso, a materialização do ideal de tornar a feição do livro escolar menos austera.

O projeto gráfico do *Methodo Facillimo*, pelo menos da edição que tivemos condições de consultar, utiliza muitos recursos iconográficos ofertados pela empresa *Laurent et Debernny*. Pudemos observar que algumas das ilustrações sem assinatura e alguns ornamentos para letras capitulares, também, são de propriedade da empresa francesa, pois constam em seus catálogos. Nas próximas figuras, é possível identificar, entre alguns modelos do Catálogo de 1840, as estampas utilizadas na cartilha de Monteverde.

Figura 5 – Detalhes de alguns Modelos de estampa do Catálogo da empresa Laurent et Debernny



O modelo de gravura do canto superior esquerdo é o que foi utilizado na capa do *Methodo* (ver Fig.3). Fonte: Laurent; De Debernny (1840).

Figura 6 – Detalhes de alguns Modelos de ornamentos para letras capitulares do Catálogo da empresa Laurent et Deberny



Em destaque, alguns dos modelos de ornamentos para letras capitulares presentes no livro de Monteverde. Fonte: Laurent; De Berny (1840).

Outras estampas e ornamentos tipográficos utilizados no *Methodo facillimo* não constam nos Catálogos da empresa de fundição de Laurent e Deberny. Nossos levantamentos documentais indicam que a própria Imprensa Nacional de Portugal, responsável pela impressão de sucessivas edições do *Methodo*, pode ter fornecido os outros modelos de estampas e ornamentos. Tal hipótese ganha força ao constatarmos a existência de um catálogo, intitulado *Provas dos diversos typos, vinhetas e ornatos typographicos da Imprensa Nacional*, publicado em 1838. O acesso a versões fragmentadas desse catálogo permitiu a identificação de pelo menos 3 estampas que foram utilizadas no livro de Monteverde.

Além de Monteverde, os autores portugueses José Ignacio Roquette e António Feliciano de Castilho, também lançaram mão dos recursos iconográficos da empresa de Laurent e Deberny e da Imprensa Nacional de Portugal.

A variedade de recursos iconográficos disponibilizados aos clientes por essas duas casas de fundição não foi capaz de evitar a replicação de imagens em diferentes livros escolares, de autores diferentes, publicados em locais diferentes. Tal fato ocorreu em relação, por exemplo, envolvendo o livro de Monteverde (*Methodo facillimo...*) e o livro de Castilho (*Metodo Castilho para o ensino rapido e aprasivel do ler impresso, manuscrito, e numeração e do escrever*), conforme podemos observar no quadro abaixo.

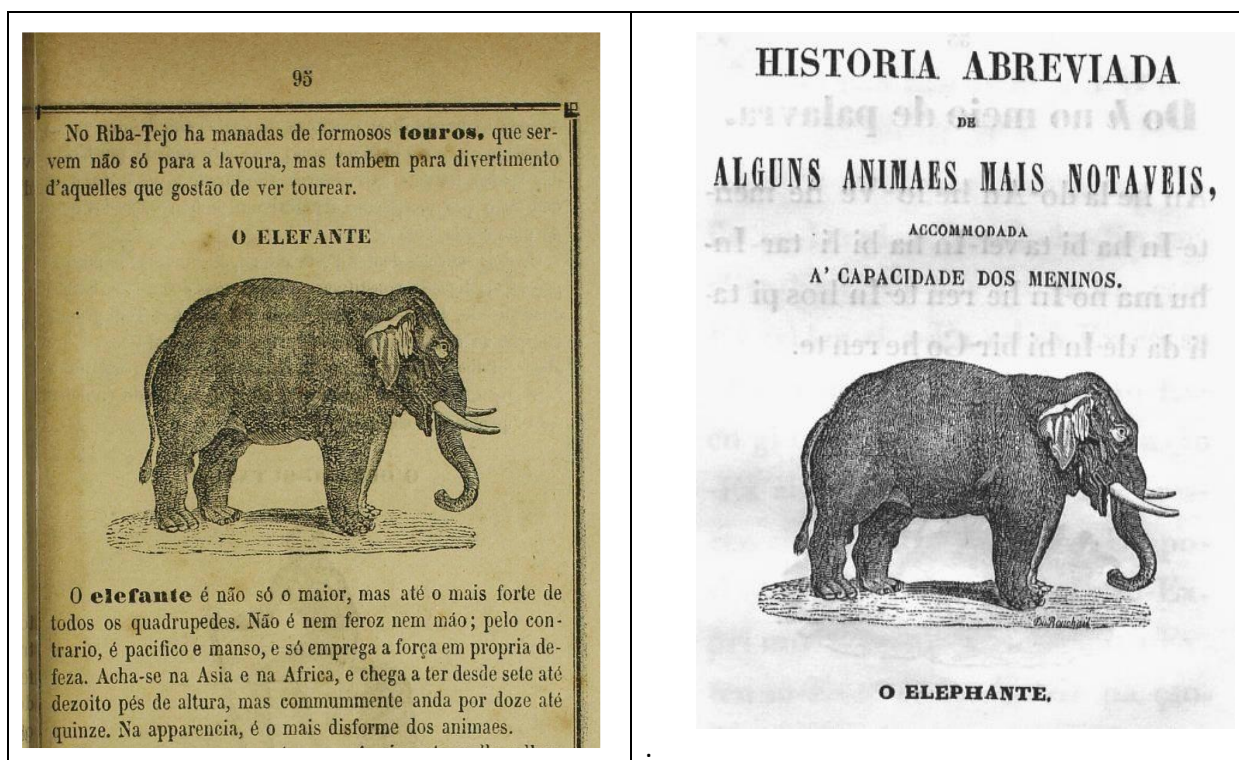
Quadro 2- Apresentação comparativa entre as capas dos livros de Castilho e Monteverde



Estampas idênticas utilizadas na Folha de rosto do livro de Monteverde (16ª edição – 1853) e na capa do livro de Castilho (2ª edição -1853). Fonte: Versões disponíveis nos acervos digitais Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (São Paulo) e Biblioteca Nacional de Portugal, respectivamente.

Um segundo caso de replicação de imagens, ainda envolvendo o *Methodo facillimo*, ocorreu com *Alphabeto portuguez ou novo methodo para aprender a ler com muita facilidade e em muito pouco tempo tanto a letra redonda*, de autoria do cônego português Jose Ignácio Roquete, tal como já havia sido observada por Damião (2006 *apud* Boto, 2017, p.5).

Quadro 3- Apresentação comparativa entre lições dos livros de Monteverde e Roquete



Detalhe da lição dos livros de Monteverde (p.95) e Roquete (p. 34) contendo a mesma estampa de elefante. Fonte: Versões disponíveis nos acervos digitalizado da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (São Paulo) e Bibliotecas Municipais do Porto, Portugal.

Como última consideração sobre esses paratextos, destacamos o carimbo que a edição nos apresenta, indicando que o livro pertence à Biblioteca de Augusto Baillot – São Paulo. Segundo Cabral (2016), Baillot foi nomeado, em 1894, para a cadeira de aritmética e álgebra do Primeiro Gymnasio da capital SP e juntamente com outros professores, participou da construção do currículo, responsabilizando-se pela elaboração de uma proposta de organização da distribuição das matérias, bem como de sua carga horária ao longo dos respectivos anos do curso ginasial. Em Santos (2002), há a referência à Baillot como autor (lendário e famoso) do livro *Curso de Arithmética*, editado pela Typografia Modelo, de São Paulo, no ano de 1915, contendo 413 páginas. O *Catalogo da Bibliotheca de Augusto Baillot* foi publicado pela Casa Mayença, em 1923 e tem 95 páginas. Em seu texto de abertura, podemos ler que nele

se acham enumeradas, nas melhores edições, além de interessantes e raras obras sobre o Brasil e sobre sciência em geral, as principais produções dos grandes mestres do período áureo de nossa língua. Alem disso, contem ele informações que se referem a algumas dessas obras e que são de utilidade a quem organizar uma biblioteca (Catalogo..., 1923).

Todas as páginas dessa cartilha trazem o conteúdo (seja letra, sílaba, texto ou figura) emoldurado por barras superiores, inferiores e laterais do tipo clássico. Essa ‘moldura’ é encabeçada pelo número da página. Há, na parte de baixo de uma ou outra página, pequenas estampas ou vinhetas, cuja finalidade parece ser apenas a de completar o espaço previsto para aquela página, ornando a obra. Na maior parte, não há nenhuma relação de sentido entre elas e o conteúdo que as antecede. Na última folha o editor Gomes de Carvalho apresenta as informações sobre sua livraria – editora, com outras obras publicadas por ele, bem como os preços para adquiri-las.

Do ponto de vista do conteúdo do *Methodo facillimo*, outros estudos (Boto, 1997; Corrêa e Silva, 2010a e 2010b) já realizaram exposições bastante robustas. Por conta disso, nos limitamos a destacar que, no conjunto, essa obra buscava alcançar diferentes objetivos. Além de uma exposição dos diferentes métodos para o ensino elementar (possivelmente para pais e/ou professores), pequenos textos para o exercício da leitura fluente e a transmissão dos valores cristãos e morais, assim como as normas de conduta adequadas àquele momento, servindo, ainda, de apoio aos demais ensinamentos, e investindo em curiosidades e conhecimentos úteis. A partir desses estudos, é possível afirmar que a obra de Monteverde não apenas difundia modos de ensinar-aprender a ler e escrever, como também, propagava alguns preceitos para moldar a educação moral das crianças, ou seja, uma cartilha para aprender a ler, escrever e contar, mas também a honrar e obedecer.

Sexto movimento – fechamento do estudo

O estudo desenvolvido permitiu realizar alguns movimentos de aproximação da obra *Methodo facillimo para aprender a ler, tanto a letra redonda como a manuscripta, no mais curto espaço de tempo possível*, de autoria do autor português Emilio Achilles Monteverde. A partir da base teórica assumida e da análise atenta dos documentos a que tivemos acesso, conseguimos ampliar nossos conhecimentos sobre o circuito de comunicação percorrido por essa cartilha. Alguns movimentos aproximativos nos permitem alcançar, por exemplo, o seu ciclo de vida, apesar das imprecisões sobre a data de sua última edição. Permitem conhecer mais a fundo a relação entre os dispositivos técnicos de impressão e a confecção de livros escolares com ilustrações capazes de atrair o público consumidor. Permitem afirmar que estamos diante de um caso exemplar de transnacionalidade do livro escolar, ou seja, um livro concebido/copiado/traduzido por um autor português a partir de um livro francês, editado em Lisboa a partir de modelos tipográficos (estampas, tipos e vinhetas) fundidos em Portugal

e na França. Valendo-se do prestígio do cargo que exercia e das estratégias de divulgação que tinha, Monteverde fez sua Cartilha circular em Portugal e no Brasil. Como se não bastasse, ainda confeccionou uma versão espanhola de seu livro para consumo das escolas primárias da Espanha.

Nossos movimentos aproximativos aqui delineados não encerram as possibilidades investigativas sobre esse livro. Outros aspectos de seu circuito de comunicação podem ser abordados a partir de outras fontes ou de outros questionamentos.

Referências

CATALOGO da Bibliotheca de Augusto Baillot. Lisboa: Casa Mayença, 1923. (versão digital incompleta). Disponível em: <https://www.flaviasantosleiloes.com.br/catalogo.asp?Num=15548&>. Acesso em: 03 nov. 2024.

CHOPPIN, Alain. Pasado y presente de los manuales escolares. **Revista educación y pedagogía, Medellín**, Colombia, v. XIII, n. 29-30, set. 2001. p. 207-230.

BOTO, Carlota Josefina M. C. dos Reis. **Ler, escrever, contar e se comportar:** a escola primária como rito do século XIX português (1820-1910). 606 fls. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-20032012-103942/>. Acesso em: 04 set. 2024.

CHOPPIN, Alain. O historiador e o livro escolar. In: **História da Educação**, Pelotas-RS, v.6, n.11, p. 5-24, abril 2002.

CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.3, p. 549-566, set/dez. 2004.

CORRÊA, Carlos Humberto A.; SILVA, Lilian Lopes Martin da. SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE HISTÓRIA DO ENSINO DE LEITURA E ESCRITA: A constituição do campo da **história** da alfabetização no Brasil, 1. 2010, Marília. **Anais [...]**. Marília: UNESP – Marília, 2010. (1 CD-ROM).

CORRÊA, Carlos Humberto Alves; SILVA, Lilian Lopes Martin da. Cartilhas de alfabetização no Amazonas de antigamente. In: SCHWARTZ, Cleonara Maria; PERES, Eliane; FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva (Org.). **Estudos de história da alfabetização e da leitura na escola**. Vitória: EDUFES, 2010b. p. 19-44.

DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução**. Trad. de Denise Botmann. São Paulo: Companhia da Letras, 1990.

ESCOLANO BENITO, A. (dir.). **Historia ilustrada del libro escolar en España**. Del Antiguo Régimen a la Segunda República. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 1997.

LAURENT ET DE DEBERNY. **Spécimen des divers caractères, vignettes et ornemens typographiques de la fonderie de Laurent et de Berny**: Fonderie de Laurent et Deberny, 1828. Disponível em: <https://bibliotheques-specialisees.paris.fr/73873/pf00812422/v0001.simple.selected=record>. Acesso em: 20 out. 2024

LAURENT ET DE DEBERNY. **Ornament Fleurons**. Paris: Fonderie de Laurent et Deberny, 1840. Disponível em: <https://www.ebay.com/itm/222796077969>. Acesso em: 08 out. 2024.

MONARCHA, Carlos. Dos modos de instruir. In: **A instrução pública nas vozes dos portadores de futuros (Brasil – séculos XIX e XX)** [online]. Uberlândia: EDUFU, 2019. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/8fr26/pdf/monarcha-9786558240297>. Acesso em: 03 set. 2024.

MONTEVERDE, Emilio Achilles. **Methodo facillimo para aprender a ler, tanto a letra redonda como a manuscrita, no mais curto espaço de tempo possível**. 16 ed. Lisboa: Livraria central de Gomes de Carvalho, 18--. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/266>. Acesso em: 03 ago. 2024.

MONTEVERDE, Emilio Achilles. **Manual encyclopedico para uso das escolas de instrucção primaria**. 10 ed. Lisboa: Imprensa Nacional, 1874. Disponível em: https://am.uc.pt/items?_s=Monteverde. Acesso em: 03 ago. 2024.

O Recreio, jornal das famílias, Lisboa, n. 3, mar. de 1841. p. 68. Disponível em: https://books.google.pt/books?id=flooAQAAMAAJ&printsec=frontcover&hl=pt-PT&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 08 nov. 2024.

O Recreio, jornal das famílias, Lisboa, n. 4, abr. de 1841. p. 86. Disponível em: https://books.google.pt/books?id=flooAQAAMAAJ&printsec=frontcover&hl=pt-PT&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 08 nov. 2024.

PINTO, Albano da Silveira; BAENA, Visconde de Sanches de. **Resenha das Famílias Grandes e Titulares de Portugal**. Lisboa: Editora de Francisco Arthur da Silva, 1883, tomo I, p. 588. Disponível em: https://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_obrasraras/or77051/scans/page0634.jpg. Acesso em: 23 set. 2024.

PORTUGAL, Imprensa Nacional. **Provas dos diversos typos, vinhetas e ornatos typographicos da Imprensa Nacional**: Lisboa: Imprensa Nacional, 1838.

PORTUGAL - Secretaria-Geral da Educação e Ciência. **Catálogo Bibliográfico de Manuais Escolares da Biblioteca e Museu do Ensino Primário**. Lisboa: Direção de Serviços de Documentação e de Arquivo, 2016. Disponível em: <https://www.sec-geral.mec.pt/sites/default/files/catalogodemanuaiscolaresbmep.pdf>. Acesso em 03 jan. 2025.

QUEIROZ, Maria Inês; JOSÉ, Inês; FERREIRA, Diogo. **250 anos da Imprensa Nacional: uma breve história**. Lisboa, Portugal: Imprensa Oficial, 2020 (v. 3 A era dourada).

ROQUETE, J. I. **Alphabeto portuguez ou novo methodo para aprender a ler...** Pariz: J.-P. Aillaud, 1841. Disponível em: https://arquivodigital.cm-porto.pt/Conteudos/Conteudos_BPM_item1/index.html. Acesso em: 12 set. 2024.

ROCHA, Juliano Guerra. **História da alfabetização de crianças em Goiás, 1835-1886**. 2019. 336 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/12345/29139>. Acesso em: 21 nov. 2024.

SILVA, Innocencio Francisco da. **Diccionario bibliographico portuguez: estudos de Innocencio F da Silva, applicaveis a Portugal e ao Brasil**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1858. v.2. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/view/?45000008953&bbm/5424#page/230/mode/2up>. Acesso em 22 ago. 2024.

TAMBARA, Elomar. Trajetória e natureza do livro nas escolas de ensino primário no século XIX no Brasil. In: **História da educação**. Pelotas, v.6, n.1, p. 25-52, abril, 2002.

VALDEZ, Diane. **A representação de infância nas propostas pedagógicas do Dr. Abilio Cesar Borges: o barão de Macahubas (1856-1892)**. 2006. 306p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1602734>. Acesso em: 11 jun. 2024.

VISCONDE DE BENALCANFOR. Emilio Achilles Monteverde. **Occidente** - Revista Ilustrada de Portugal e do estrangeiro, Lisboa, ano 4, v.4, n. 76, p. 27-29, 1 fev. 1881. Disponível em: https://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/Ocidente/1881/N76/N76_master/N76.pdf. Acesso em: 12 set. 2024.

ZUIN, Elenice de Souza Ladron. **Por uma Nova Arithmetica: o sistema métrico decimal como um saber escolar em Portugal e no Brasil oitocentista**. 318f. Tese (Doutorado em Educação Matemática). Pontifícia Universidade Católica. São Paulo, 2007.

Notas

ⁱ Ao longo da sua vida, Monteverde publicou inúmeras obras voltadas ao mercado escolar, a maioria alcançou várias edições. Algumas delas aparecem assinadas só com as iniciais de seu nome. Optamos por relacionar o título dos livros e mencionar o ano de publicação apenas da primeira edição de cada um deles, tendo em vista informações coletadas em Silva (1858, p.226) e Pinto e Baena (1883, p.588): *Gramática da língua francesa, ou método para se aprender com mais facilidade a falar e escrever o idioma francês, por meio do português*, Lisboa, 1827; *Colecção de frases e diálogos úteis aos portugueses, franceses e ingleses, ou exercícios para a conversação*, Lisboa, 1829; *Passatempo divertido ou colecção de anedotas instrutivas e engraçadas, seguidas de máximas, sentenças e pensamentos morais*, Lisboa, 1830; *Gramática francesa, teórica e prática, ou método inteiramente novo em Portugal para se aprender com muita brevidade e perfeição a falar e escrever o idioma francês por meio do português*, Lisboa, 1831; *Colecção de anedotas moderníssimas e engraçadas e de factos históricos; seguidos de máximas, sentenças e pensamentos morais, extraídas dos melhores autores*, Lisboa, 1833; *Alfabeto Enciclopédico, ou noções sobre as artes, ciências e história natural, ao alcance da mocidade* (trad. do francês), Lisboa, 1833; com estampas; *Elementos da gramática portuguesa, desenvolvidos com a maior clareza possível para uso das aulas*, Lisboa, 1833; *Método facílmo para aprender a ler, tanto a letra redonda como a manuscrita, no mais curto espaço de tempo possível*, Lisboa, 1836. *Manual enciclopédico para uso das escolas de instrução primária*, Lisboa, 1837; *Resumo da História de Portugal para uso das crianças que frequentam as escolas*, Lisboa, 1837; *Descrição das Armas das Famílias de Portugal e da sua descendência*, 1841; *Mimo à infância ou Manual da História Sagrada para uso dos que*

frequentam as aulas, tanto em Portugal como no Brasil; ornado com cem lindas estampas, (fez a 2ª edição, em 1865).

Sobre os autores

Carlos Humberto Alves Corrêa

Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas (1988), mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (1999) e doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (2006). Atualmente é professor Titular da Universidade Federal do Amazonas. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Métodos e Técnicas de Ensino, atuando principalmente nos seguintes temas: história dos livros escolares, história da leitura escolar, ensino da leitura, literatura infantil, crianças/Infâncias da/na região Norte. E-mail: carlosh@ufam.edu.br; Orcid. 0000-0001-6114-9886.

Lilian Lopes Martin da Silva

Graduada em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (1977), com mestrado e doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (1981/1994). Professora aposentada e colaboradora (MS -5) da Faculdade de Educação da Unicamp, junto ao Grupo de Pesquisa “Alfabetização, leitura, escrita e trabalho docente na formação inicial” (ALLE/AULA). Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, leitura, história da leitura, formação de professores e ensino de português. E-mail: lilian.lmsilva@gmail.com; Orcid. 0000-0002-7040-9878.

Recebido em: 08/07/2025

Aceito para publicação em: 13/08/2025